

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO

ANDRÉ DE SOUZA VINCE

**Memorial do projeto experimental**  
***A. A. Caldense: 85 anos de Histórias e Futebol***

Viçosa - MG  
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV  
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO

ANDRÉ DE SOUZA VINCE

**Memorial do projeto experimental**  
***A. A. Caldense: 85 anos de Histórias e Futebol***

Memorial apresentado ao Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Professor Joaquim Sucena Lannes

Viçosa - MG  
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV  
2010



Universidade Federal de Viçosa  
Departamento de Artes e Humanidades  
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Monografia intitulada *A.A. Caldense: 85 anos de Histórias e Futebol*, de autoria do estudante André de Souza Vince, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof. Dr. Joaquim Sucena Lannes – Orientador  
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

---

Prof. Dr. Próspero Brum Paoli  
Curso de Educação Física da UFV

---

Diego Abdou Obeid Alves  
Jornalista do Jornal Folha da Mata, de Viçosa-MG

Viçosa, 17 de novembro de 2010

## AGRADECIMENTOS

Ao apoio sempre fundamental de minha família em todos os anos e momentos que passei em Viçosa. O amor, carinho e incentivo que me dedicaram durante toda minha vida e, particularmente, no tempo em que estive longe realizando meus estudos.

A minha namorada, Joana, que me apoiou, incentivou e ajudou sempre em todos os momentos, inclusive como revisora do meu trabalho.

Aos amigos que fiz em Viçosa e foram parceiros em diversas histórias boas e ruins durante os últimos quatro anos.

Aos companheiros de república que sempre foram irmãos que tive longe de casa.

Aos companheiros da camisa laranja do Impressionados que suaram, riram, choraram e passaram muita raiva comigo dentro de quadra.

Aos colegas de trabalho dos estágios pelos quais passei, por terem sido meus companheiros e sempre parceiros no meio profissional.

A todos aqueles que me receberam ou me atenderam por telefonemas e e-mails durante a elaboração deste livro, pela compreensão e colaboração.

Ao meu orientador, pelo apoio, incentivo e paciência durante todo processo.

À Caldense que abriu suas portas e apoiou a realização do trabalho.

A todos que, ao seu modo, contribuíram para que este sonho se tornasse real.



## **RESUMO**

O livro-reportagem é uma forma de destaque da expressão do jornalismo literário. Seu princípio básico é permitir uma grande reportagem se valendo de recursos característicos da literatura de ficção. Utilizando esse formato, o livro *A. A. Caldense: 85 anos de Histórias e Futebol* resgata os fatos que marcaram os 85 anos de vida da Associação Atlética Caldense, clube de Poços de Caldas, principal time de futebol do Sul de Minas. Se valendo também de recursos próprios do jornalismo esportivo a obra busca mostrar personagens e fatos que construíram a história do clube. Esse trabalho lembra casos antigos e destaca os pontos altos, como títulos e grandes jogos, que ficaram na lembrança dos torcedores que sempre acompanharam a Caldense. Assim, o livro conta a vida do clube a fim de colaborar com a preservação de sua memória diante das poucas obras existentes sobre o tema na cidade.

## **PALAVRAS – CHAVES**

Livro-reportagem; Caldense; futebol; Poços de Caldas; história.

## **ABSTRACT**

The book-report is a way of highlights of the expression of literary journalism. Its basic principle is to allow a big story taking advantage of characteristic features of literary fiction. Using this format, the book *A. A. Caldense: 85 anos de Histórias e Futebol* rescues the stories that mark the 85 years of Associação Atlética Caldense life, club from Poços de Caldas, the main football team in the South of Minas Gerais. Still using resources of sports journalism, this work seeks to reveal the characters and events that built the club's history. This book reminds of old cases and highlights high points, such as titles and big games, which stay in the fans' minds who have been always followed Caldense. Thus, the book tells the life of this club in order to cooperate with the preservation of its memory on the few existing works about it in town.

## **KEY-WORDS**

Book-report; Caldense; soccer; Poços de Caldas; history.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2. DISCUSSÃO TEÓRICA .....</b>	<b>10</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4. MÃO NA MASSA.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1 PRÉ-PRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1.2 Diante da História.....</b>	<b>18</b>
<b>4.2. PRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2.1. Apuração.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2.2. Escrita.....</b>	<b>21</b>
<b>4.2.3. Diagramação.....</b>	<b>23</b>
<b>5. DESCRIÇÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>5.1. Conteúdo.....</b>	<b>25</b>
<b>5.2. Descrição do Produto.....</b>	<b>26</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>
<b>8. ANEXOS .....</b>	<b>30</b>
<b>8.1. Entrevistas .....</b>	<b>31</b>
<b>8.2. Autorizações .....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Associação Atlética Caldense é um clube de futebol fundado em 16 de novembro de 1925, numa época em que os meios de comunicação eram muito precários. A “Veterana”, como é carinhosamente chamada, possui hoje cerca de 13.410 sócios, que são também seus torcedores que acompanham a trajetória do clube.

Grandes jogadores do futebol brasileiro, que inclusive vestiram a camisa da seleção brasileira, foram atletas da Caldense, como Orlando, Mauro Ramos e Casagrande. Outros bons jogadores, como Jota Lopes, Buzuca, Paulo Roberto e Zoé também fizeram história com a camisa verde e branca da Veterana.

A escolha de um clube de futebol como objeto de pesquisa de nosso projeto de conclusão de curso se deu por acreditar que se trata de um produto de grande relevância no contexto brasileiro, seja pela popularidade, seja pela capacidade de fazer parte da vida do brasileiro. É importante frisar que o futebol é inserido na sociedade quase que exclusivamente pelo jogo em si, e que um livro falando de um clube específico, portanto, pode contribuir para que o processo de integração desse esporte com as pessoas seja mais próximo e profundo.

O futebol se insere na realidade do brasileiro de forma que integra profundamente a cultura do povo. Por isso, escolher um tema como esse relatado pode trazer aspectos sobre o esporte que possam contribuir para a propagação e o fortalecimento da identidade do Brasil como o país do futebol.

Apesar de toda essa tradição, a Associação Atlética Caldense não conta com muitas representações de sua história e carece de relatos que dignifiquem seu passado e relatem à cidade de Poços de Caldas a grandeza do clube e da cidade também. Assim, não deixar morrer os fatos que marcaram a vida desse clube e da própria cidade nos seus 85 anos de história se faz necessário.

Ao optar por relatar nas páginas de um livro um clube que não é um dos de maior expressão no país, o objetivo foi tratar a Caldense de uma forma que rompa com o estereótipo de que times considerados pequenos não têm história ou tradição. Assim, o livro possibilita que o leitor, em um mergulho mais profundo na história da AAC, possa identificar os fatos que fazem dela tão tradicional e importante para Poços de Caldas e todo o Sul de Minas.

O livro-reportagem elaborado narra fatos marcantes ocorridos ao longo da história do clube. A análise dos 85 anos, completados em setembro de 2010, foi abordada em um trabalho cujo foco são os fatos que marcaram a trajetória do clube desde sua fundação até o



presente. Uma análise mais profunda do que as existentes da fundação da A.A. Caldense, de seu processo de filiação e das competições que ela disputou até os dias atuais.

O projeto traz uma abordagem histórica do clube em conjunto com a evolução da cidade, envolvendo a cultura do município com a existência do clube e suas particularidades em cada época. A Caldense é o clube de futebol mais tradicional da cidade, que hoje conta também com o Vulcão (Poços de Caldas Futebol Clube). A representação de sua história foi retratada nas páginas do livro-reportagem que este projeto visa nortear.

Angulamos os fatos com base numa linguagem leve, com análises profundas destes, não deixando de lado o caráter jornalístico, nos moldes de uma conversa com o leitor, características inerentes ao jornalismo literário e ao jornalismo esportivo. A ideia foi, assim, estabelecer maior proximidade com o leitor, a fim de tornar mais interessante a leitura.

A junção de todos os fatores citados, direta ou indiretamente, contribui para a relevância de se tratar a A.A. Caldense em um livro-reportagem. Com o que foi exposto, temos a seguinte pergunta: como o jornalismo pode fazer relatos fidedignos sobre a Associação Atlética Caldense de modo a não deixar que sua história seja perdida e que atraia o leitor?

Esse é um questionamento que intriga muitas pessoas e que mereceu um estudo mais aprofundado, sendo seu cerne uma espécie de fio-condutor de todo este projeto experimental. Para iniciar os trabalhos, definimos o objeto de estudo: a Associação Atlética Caldense, de Poços de Caldas, cidade com pouco mais de 150 mil habitantes, situada no Sul de Minas Gerais.

No caso específico de Poços de Caldas, o livro-reportagem tem a missão de fazer o resgate da história da Caldense. Através da hierarquização das informações pesquisadas em arquivos e colhidas nas entrevistas, foi possível analisar o lado social do clube, onde se percebeu o grau de relação do clube com a história da cidade.

A elaboração de um livro-reportagem serve de amadurecimento jornalístico do autor, o que é importante ser destacado, pois há o aprimoramento de técnicas de apuração, jornalismo de imersão, entrevistas e hierarquização dos fatos, colocando em prática saberes apreendidos durante os quatro anos do curso de Jornalismo da UFV.

Elaborar esse Projeto Experimental é uma forma de contribuir para o meio acadêmico trazendo para ele um assunto que envolve a cultura nacional e sua relação com a comunidade em que está inserida. O fato de ser um fanático por futebol e de ter acompanhado e praticado este esporte durante muitos anos são fatores que contribuiriam para a escolha e a familiaridade com o tema abordado, ainda mais em se tratando de um clube de futebol da cidade em que se

encontra minha família e o qual conheço bem.

É importante ressaltar que até a presente data existe pouco material produzido que trate da história da Caldense. Apenas um livro – que, de acordo com o próprio autor, não se compromete com a fidedignidade dos fatos relatados – escrito em 1998. Ele abordou o assunto baseado em relatos informais, sem se ater a embasamentos científicos. Mesmo com o não comprometimento com a realidade dos fatos, essa publicação foi o ponto de partida para as pesquisas e apuração das informações apresentadas no livro-reportagem produzido.

Desta forma, este trabalho não é pioneiro na divulgação das ações da Caldense, mas tem sua importância no sentido de apuração profunda e comprometimento com a fidedignidade dos fatos relatados e a atualização do conteúdo disponível sobre o clube.

O objetivo geral do trabalho é relatar a história da Associação Atlética Caldense e abordar os aspectos sociais e culturais que envolvem sua história, bem como sua relação com a história da própria cidade. Além disso, resgatar as memórias do clube que sobreviveram basicamente em páginas de jornais antigos é uma forma de ampliar a proximidade do clube com seus sócios e torcedores.

Outra meta é a de mostrar a possibilidade do aumento da visibilidade que a Caldense poderá ter a partir do trabalho. Apesar de ser uma agremiação antiga – 85 anos –, não conta com muitos canais de divulgação na imprensa. As vezes que o trabalho apareceu na grande mídia foi por meio de pequenas matérias que não deram a devida importância à Veterana.

Com a intenção de promover a integração entre importantes instrumentos de investigação histórica, o trabalho propõe uma ligação entre futebol e jornalismo em uma mesma obra, construindo um projeto com dados que poderiam estar dispersos em outras fontes ou até mesmo se perdendo nas memórias dos poços-caldenses.

O presente trabalho não esgota os fatos ocorridos na trajetória dessa querida equipe de Poços de Caldas. Muito pelo contrário, ela serve de incentivo para maiores aprofundamentos futuros, que possam originar trabalhos similares, acadêmicos ou não.

## 2. DISCUSSÃO TEÓRICA

Na história do jornalismo muitos tipos de publicações se fizeram presentes. Com a evolução da tecnologia, diferentes tipos de mídias surgiram, como jornais, livros, rádio televisão e outros. Esse processo gerou mudanças não só na comunicação, mas também em toda a sociedade. Todas essas mudanças fizeram com que o jornalismo fosse se modificando para se comunicar adequadamente com o seu público.

Na dinâmica do jornalismo contemporâneo, tais mudanças ocorridas ao longo do processo histórico colocam critérios e estilos para a produção jornalística a ser veiculada. Critérios como o de noticiabilidade definem aquilo que é notícia e como – e se – ela deve ser publicada. Na nova configuração, o objetivo é informar o máximo no mínimo de espaço, o que relega várias notícias ao segundo plano, e faz com que a informação muitas vezes não chegue de forma correta e/ou detalhada ao público.

Noblat (2003) afirma que a realidade do jornalismo se resume nos dias atuais a textos pré-formatados, com origens em interesses políticos e econômicos que ditam, por vezes, o que é ou não impresso. Noblat (2003) traz ainda a ideia de as pautas que vão parar nas páginas de jornais serem camisas de força que reduzem o interesse dos leitores a cada dia.

Com essa notícia tratada superficialmente surge espaço para se pensar numa re-elaboração do tratamento da notícia e outras formas de divulgar os assuntos publicados pelos veículos de comunicação. Nesse sentido, o livro-reportagem surge como uma alternativa para o tratamento profundo e analítico de um conteúdo, como define Eduardo Belo:

Em uma definição quase acadêmica, é possível dizer que livro-reportagem é um instrumento aperiódico de difusão de informações de caráter jornalístico. (...) É o veículo no qual se pode reunir a maior massa de informação organizada e contextualizada sobre um assunto e represente, também, a mídia mais rica – com a exceção possível do documentário audiovisual – em possibilidades para a experimentação, uso da técnica jornalística, aprofundamento da abordagem e construção da narrativa. (BELO, 2006: 41)

Para se valer desse formato de produção, uma linguagem diferenciada deve se fazer presente: o Jornalismo Literário. Esse é um estilo que integra jornalismo e literatura, produzindo reportagens mais detalhistas, humanizadas e com fôlego para colocar à tona minúcias que se escondem nas entrelinhas das reportagens diárias.

O *New Journalism*, iniciado na década de 1960 nos Estados Unidos, trouxe elementos da literatura para aprimorar as reportagens produzidas. Com isso, surge o “repórter escritor”, que traz a imaginação e os detalhes à reportagem, tornando a narrativa mais pessoal e próxima

ao leitor sem alterar a realidade do relato. A realidade passa a ser vista por uma ótica mais ampla, sem ser racional excessivamente, como fica claro nas palavras de Edvaldo Pereira Lima sobre esse novo jornalismo:

Um jornalismo que não fica à mercê do relato passivo dos acontecimentos, mas que percebe o eclodir de tendências e probabilidades, que acompanha a gestação de visões inovadoras, que sai do lugar-comum; que focaliza uma visão complexa, buscando uma compreensão ampla, ajudando o ser humano a encontrar novos significados, auxiliando-o a ampliar seu grau de consciência de si mesmo, do outro, da existência. Um jornalismo baseado no presente, mas voltado ao futuro, também capaz de mergulhar no passado para compreender contextos, processos, e dimensões tempo-espaciais (LIMA, 1998)

Felipe Pena (2009) traz uma definição de jornalismo literário que mostra bem o que representa como alternativa na prática jornalística:

Não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária em um livro-reportagem. O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. No dia seguinte, o texto deve servir para algo mais do que simplesmente embrulhar o peixe na feira. (PENA, 2009)

A relação literatura/jornalismo não é nova. Ilustrando essa afirmação vale destacar Euclides da Cunha com *Os Sertões*, que já em 1902 fazia tal associação. Mas a afirmação desse modelo se consolida mesmo nos anos 60, nos Estados Unidos. Nessa época grande número de jornalistas publicaram livros-reportagem para saírem da mesmice que a rotina do jornalismo tradicional lhes impunha.

Esse momento histórico foi decisivo para o estabelecimento do livro reportagem como forma de jornalismo. A união entre jornalismo e literatura é indispensável para a preparação de um livro-reportagem interessante e bem elaborado.

Saber dosar todas as vertentes textuais pode ser considerado um exercício de alta dificuldade, pois é necessário, com o auxílio da literatura, explicitar o enredo em um tempo para facilitar a compreensão da narrativa (livro-reportagem) pelo público leitor. (CARVALHO, 2009: 13)

Surgido durante a década de 1910, com o jornal *Fanfulla*, o jornalismo esportivo ganhou rapidamente espaço nos jornais impressos e nos outros veículos de comunicação. Os textos, sempre carregados de emoção e paixão, muitas vezes não representavam fielmente a realidade, mas, tornaram-se populares e marcaram época. A forma diferente de levar a

informação fazia sucesso e modificou o modo como o leitor se relacionava com o texto jornalístico no ramo esportivo.

No Brasil essa relação entre jornalismo e esporte ganhou força com o futebol. Foi com ele que o jornalismo esportivo ganhou importância. Ao mesmo tempo, nomes importantes foram surgindo, como o de Mário Filho, Nelson Rodrigues e Thomaz Mazzoni, por exemplo.

Os textos apaixonados e emotivos, como os de Mário Filho e Nelson Rodrigues, começaram a perder espaço na década de 1970. Nesta época, os jornais passaram a valorizar a objetividade, o compromisso primordial com o fato. O sentimentalismo e a subjetividade perdem, assim, seu espaço nos relatos desportivos. Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel, autores do livro *Manual do Jornalismo Esportivo*, defendem a imparcialidade e a objetividade nos textos e transmissões esportivas.

O esporte em si já tem certo grau de emoção. E sabemos que não é fácil, no jornalismo esportivo, dosar coração com razão. A TV, a todo momento, “produz” o drama do esporte em partidas que não são tão comoventes assim. O perigo fica para a espetacularização de imagens e eventos. E o que é pior, quando a alta dose de emoção transforma ídolos em mitos e atletas em semideuses. Somam-se à partida, a edição de imagens, músicas inesquecíveis, lances repetidos a exaustão e o nacionalismo exacerbado. (BARBEIRO e RANGEL, 2006, p. 46-47)

Vários jornalistas e apaixonados pelo futebol que conhecem o passado do esporte na mídia afirmam preferir o antigo jornalismo, carregado de emoção e deixando o leitor como se estivesse no estádio. Assim, o ponto a se discutir nesse jornalismo é como dar o diferencial, o que fazer para atrair o leitor/torcedor.

No mundo midiático atual os jornais impressos não conseguem concorrer em velocidade de informação com a TV, com o rádio ou com a internet. A solução é buscar as grandes reportagens, com uma leitura mais trabalhada e uma apuração criteriosa (COELHO, 2003).

No jornalismo feito na sociedade atual o texto curto e a objetividade são usados quase que como obrigação pelas empresas por conta da concorrência com as mídias digitais e eletrônicas e do dinamismo da comunicação. Isso restringe a participação do jornalismo literário aos livros-reportagem, a algumas publicações dos cadernos de cultura e a publicações em revistas especializadas. Embora esse gênero não se faça presente nos grandes jornais, há de se destacar a importância que o Jornalismo Literário tem para o jornalismo como um todo. Ele é uma forma de quebrar o mito da objetividade jornalística, da padronização de textos curtos e da leitura rápida. Suas singularidades aumentam as oportunidades do jornalista captar minúcias, diálogos, ampliar a visão da realidade e conquistar o leitor. Embora o jornalismo

esportivo seja uma área que permite uma linguagem mais coloquial e próxima do leitor, é preciso também que o jornalista esportivo conheça regras básicas da escrita jornalística (BARBEIRO e RANGEL, 2006).

Uma forma de integrar o jornalismo esportivo ao literário de uma forma mais eficiente e que dê espaço para o jornalista produzir um conteúdo mais apurado e de fôlego é o livro-reportagem. Cada vez mais comuns sobre os grandes clubes de futebol do país, eles são uma alternativa de liberdade criativa no meio jornalístico.

Quando parte para a apuração de um livro-reportagem, o repórter se insere na narrativa e analisa todos os lados do fato a ser retratado. Essa inserção do autor no processo não afeta a realidade e a veracidade da notícia que está produzindo. Ele realiza interpretações que lhe permitem elaborar um texto tratando a realidade de forma literária, diferente do que é feito no dia-a-dia. A consequência dessa relação pode ser explicada pelo que diz Edvaldo Pereira Lima:

(...) estando liberto da objetividade reducionista e puramente tecnicista que habitualmente impera na imprensa regular, pode, em tese, experimentar novas formas de captação, expandir o leque de fontes de consulta, criar novas maneiras de interação entre o repórter e seus entrevistados, munir-se de instrumentos inovadores na observação do real em suas múltiplas complexidades. (LIMA, 2004:106)

Com base no que afirma Lima (2004), pode-se dizer que o livro-reportagem escapa dos padrões normais do jornalismo. A coleta maior e mais profunda das informações sem se prender ao rígido *dead line* do dia a dia permite ao escritor/jornalista abordar com maior profundidade seu tema. O texto mais leve também proporcionado por esse modelo não impede que seja crítico e analítico. Portanto, o livro-reportagem pode ser visto como uma forma de reciclar o jornalismo, com o que concorda LIMA (2004) quando diz que ele pode reconstruir o passado se valendo de um texto de características semelhantes ao romance histórico de não-ficção, elaborando um texto repleto de minúcias sobre o assunto tratado.

No livro *A.A. Caldense – 85 anos de Histórias e Futebol* foram retratadas as histórias que fazem parte do passado e do presente da Caldense de uma forma que estivessem aliadas à objetividade jornalística atual e ao romantismo do jornalismo literário. Placares de jogos, autores dos gols e os fatos mais marcantes dos 85 anos de vida do clube são contados nas páginas do livro repletos de detalhes sobre o time de futebol mais querido de Poços de Caldas.

Assim, não se deixou de buscar no jornalismo esportivo as bases para relatar de forma romântica o fato real. Colocar um pouco de sentimento nas palavras que tratam do esporte

remete a um tempo longínquo, mas que deve estar presente para a satisfação dos apaixonados por esporte e, em especial, pelo futebol.

### 3. METODOLOGIA

A fim de realizar esse projeto, foi usado o artifício do levantamento biográfico nos arquivos do clube e dos jornais da cidade. Além disso, pesquisa em livros relacionados à prática do livro-reportagem também foi realizada a fim de enriquecer a fundamentação teórica e de melhorar a escrita do livro. Entrevistas, por e-mail, com pessoas ligadas à Caldense e que, de algum modo, têm relação histórica com o clube também foram realizadas a fim de colher detalhes às vezes não conhecidos pelo grande público.

A metodologia começou a ser executada ainda no segundo semestre de 2008. Durante as férias de julho do referido ano, estive em Poços de Caldas, cidade em que reside minha família, e comecei a procurar livros e revistas antigos que abordassem de alguma maneira a história da Caldense. Nesse primeiro momento de pesquisas entrei em contato com pessoas conhecidas que poderiam ter referências dos materiais necessários e cheguei até Décio Moraes, jornalista veterano da cidade, que tinha muitos recortes de jornais sobre o clube e que me indicou um livro escrito sobre a Caldense em 1998, por Hugo Pontes.

O referido livro foi o ponto de partida para a busca de outros materiais para a realização do livro-reportagem *A. A. Caldense – 85 anos de Histórias e Futebol*. Consegui uma fotocópia do livro de Hugo e pude, ao longo do segundo período letivo de 2008, me programar para uma nova etapa de pesquisas, que aconteceria durante as férias posteriores.

Como se trata de um trabalho acadêmico e, principalmente, jornalístico e que foge da temática cotidiana do jornalismo, o processo de planejamento foi baseado em alguns itens: seleção criteriosa, apuração diferenciada e detalhada, jornalismo de imersão, e hierarquização das informações.

A partir do planejamento feito durante os quatro meses em que estive em aulas pelo curso, cheguei a alguns nomes que poderiam me ajudar na etapa de coleta de dados que realizaria durante os meses de férias que viriam. Direcionei meus contatos a pessoas conhecidas e diretamente ligadas ao clube, como seu presidente, Laércio Martins, seu assessor de imprensa Gustavo Mendanha, Décio Martins, o já mencionado jornalista, e alguns jogadores (e ex-jogadores) e técnicos do clube que tentaria entrar também em contato.

A apuração foi um ponto importante para a obra. Pude viajar a Poços de Caldas e colher mais materiais com registros históricos e entrar em contato com fontes habituadas a se relacionar com a Caldense. O longo tempo de checagem das informações foi um diferencial, pois da ideia do livro até sua execução se passaram pouco mais de dois anos. Assim, pude realizar um jornalismo de imersão investigando profundamente os fatos, lendo livros, jornais,



revistas antigas e também imaginar como seria realizado o trabalho de escrita, além de realizar uma hierarquização das informações que recolhi. Essa hierarquização, aliás, foi um importante ponto do processo de trabalho, pois me norteou para compilar 85 anos de informações nas páginas de um livro.

## 4. MÃO NA MASSA

### 4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Nessa fase, dediquei-me à leitura de bibliografias que pudessem colaborar com a produção do livro-reportagem. Temas relacionados ao jornalismo literário, outros livros-reportagem sobre clubes de futebol e material histórico de Poços de Caldas e da Caldense estiveram entre as leituras realizadas. O livro de Eduardo Belo *Livro-reportagem* e o de Edvaldo Lima, *Páginas Ampliadas*, foram boas referências no que se refere ao processo de construção de um trabalho dessa natureza.

Para falar sobre um time de futebol, foi de grande importância a leitura dos livros *Jornalismo Esportivo*, de Paulo Vinícius Coelho, *Manual do jornalismo esportivo*, de Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel, e *Palmeiras – O Alviverde Imponente*, de Orlando Duarte. Esses livros foram importantes por mostrarem o formato de texto e a estrutura usados em livros-reportagem.

A Caldense e a cidade de Poços de Caldas possuem livros que abordam suas histórias. A cidade, com mais detalhes. Já o clube, conta com livros desatualizados acerca de sua história. Para ter material suficiente para escrever meu livro, fui atrás dessas obras e de revistas produzidas acerca dos dois temas. O livro de Hugo Pontes, *História e Glórias*, tem informações válidas para nortear a busca por material sobre o clube. É também uma fonte de muitos dados utilizados, mesmo o seu autor afirmando que muitos deles pudessem não ser exatamente o que aconteceu, mas apenas lembranças das pessoas que os relataram. O livro de Décio Moraes, *Poços de Caldas – Memórias do Esporte*, serve de importante referência fotográfica e informacional acerca da Caldense e do esporte ao longo da história da cidade.

Fui também à sede da Associação Atlética Caldense para ter acesso ao acervo que o clube possui. Lá consegui coletar material tanto escrito como de imagem que contribuiriam para a elaboração do meu projeto. O material encontrado no clube pôde ser fotocopiado e digitalizado para uso no meu livro-reportagem.

Em outro momento de minha pesquisa estive em contato com os jornais da cidade e o *Jornal da Mantiqueira* se dispôs a ajudar. Como o referido não possui acervo digital, mas mantém um acervo na Biblioteca Municipal, fui até o local para pesquisar nos exemplares antigos e nos mais recentes os dados mais importantes dos 85 anos do clube poços-caldense. Nessa fase tive a chance de resgatar com detalhes momentos importantes da história do clube como o título mais importante já conquistado, o Campeonato Mineiro de 2002. Tive acesso às

reportagens referentes a cada jogo e às fotos, o que foi muito importante para compor os textos e os capítulos de meu livro. Na biblioteca da cidade passei algumas manhãs e tardes mergulhado entre livros que guardam a memória da cidade e, o que mais me interessou nesse momento, da Caldense.

Em meio a essa pesquisa entrei em contato com uma pessoa importante para a história da cidade e com uma relação de mais de 60 anos com a Caldense, Décio Moraes.

#### **4.1.2 Diante da História**

Décio Moraes acompanha a Caldense desde 1938. Jornalista e fotógrafo, Décio possui um acervo de fotos sobre o clube que já rendeu alguns livros e várias publicações em jornais e revistas de Poços de Caldas nos últimos sessenta anos.

Mas a maior surpresa nesse encontro se deu no dia em que fui a casa dele para conseguir uma autorização para utilizar suas fotos (com as quais sempre me deparava nos materiais que encontrava) no livro-reportagem. Foi quando em um bate papo sem pretensões ele me perguntou se gostaria de dar uma olhada em algumas coisas que ele tinha sobre a Caldense. Foi quando sua filha, que nos acompanhava, entrou na sala e pôs sobre a mesa uma pasta repleta de recortes de jornais que traziam informações preciosas sobre o clube poços-caldense.

Folheando as páginas já amareladas devido ao tempo, pude ver detalhes de histórias sobre o clube que antes não imaginava. Tanto material antigo ali guardado foi uma grata surpresa. Pude tirar dali muitas informações e ideias sobre o que colocar no livro. Na conversa que tive com Décio, que não foi nem de longe uma entrevista, ele destacou pontos importantes dos 85 anos do clube que nem os muitos exemplares de que ele dispunha continham. Eu estava diante da história viva esportiva de Poços de Caldas.

Jogadores que fizeram história no time, histórias curiosas e alguns atletas injustiçados por não terem recebido o devido valor pelo que fizeram pelo clube foram alguns dos pontos que o senhor fez questão de destacar.

Foi um encontro que não trouxe apenas a autorização para uso de imagens, mas que pelo valor informacional e referencial mereceu ser destacado aqui ao longo desse memorial. Após essa conversa deixei a casa de seu Décio animado para dar sequência ao meu trabalho e com a certeza de que as coisas que ouvi ali naquela tarde seriam de grande valia. Ao me despedir ainda tive a sorte de ouvir do senhor que ele estaria ali caso precisasse dele. Ter a história documentada na minha frente foi importante, mas poder conversar com a história viva

foi ainda mais.

Concluída esta parte, fui para a apuração, que serviu de base para a produção posterior.

## **4.2 – PRODUÇÃO**

O processo de realização do livro-reportagem seguiu três etapas principais: apuração do tema, escrita e edição do livro. Esses três momentos apresentaram várias atividades, que serão descritas nos parágrafos a seguir. Vale ressaltar que, apesar de divididos em três momentos distintos, os dois primeiros foram, por vezes, realizados em paralelo, sem uma divisão rígida.

### **4.2.1. Apuração**

Essa primeira fase envolveu a captação do material por meio da metodologia de pesquisa documental e de algumas entrevistas. Outro ponto importante dessa etapa foi a revisão bibliográfica de livros e artigos que tratam de assuntos relacionados ao tema escolhido, envolvendo o estudo de conceitos teóricos (livro-reportagem, jornalismo esportivo e literário), a leitura de livros-reportagem do mesmo gênero (ou seja, sobre clubes de futebol) e o estudo de projetos experimentais de outros estudantes que produziram o mesmo tipo de projeto experimental.

O clube retratado no livro, a Associação Atlética Caldense, foi previamente contatado, ainda em 2008, e informado sobre o objetivo da pesquisa. A partir daí, o trabalho prosseguiu com o consentimento do clube (ainda que nesse momento não fosse um consentimento documentado).

Antes de procurar personagens envolvidos com a história da Caldense, tivemos a preocupação de estudar textos que pudessem dar base para que a pesquisa fosse direcionada da maneira mais correta e eficiente. O embasamento adquirido com a leitura de livros como *Livro-reportagem*, de Eduardo Belo, e de *Páginas Ampliadas*, de Edvaldo Lima, foram importantes para que fosse definido como abordar o tema e pesquisar o material necessário.

Pesquisar um tema em uma comunidade já conhecida pelo autor contribuiu para que o acesso às fontes e o diálogo com estas não fosse complicado. Ter vivenciado durante alguns anos da minha vida o ambiente e o contexto no qual está inserido o clube relatado nas páginas do livro foi fundamental para que realizasse perguntas objetivas, claras e pertinentes ao tema.

A partir desse momento em que as leituras que poderiam nortear meu trabalho se encerraram pude então me dedicar à busca de materiais que trouxessem informações sobre a Associação Atlética Caldense. Nesse momento meu pai Humberto e meu tio Renato foram importantes, pois se lembraram de livros e pessoas que poderiam colaborar com a produção do livro- reportagem. Através das indicações cheguei ao exemplar que seria a base para minha pesquisa e para a escrita do livro em si: o livro *Histórias e Glórias*, de Hugo Pontes.

Consegui uma cópia do livro com a própria Caldense, que abriu suas portas para que eu pudesse mergulhar em seu acervo. Por se tratar de um livro que relata exatamente o tema que me propus a abordar e ser feito em um modelo parecido, ele foi fundamental para o projeto.

Quase sempre acompanhado por meu pai, estive em vários lugares da cidade e falei com muitas pessoas que tinham sempre algo a acrescentar. Durante essas conversas cheguei a outro exemplar que seria de muita utilidade: a revista *Poços de Caldas em Revista*, de 1975, uma edição comemorativa dos 50 anos da Caldense.

Com esses dois títulos em mãos pude então ler e classificar os fatos presentes em suas páginas a fim de chegar a uma estrutura satisfatória do meu livro. Com o fichamento desse material pude então perceber quais eram as lacunas que deveria preencher e os pontos de destaque na história do clube. Durante o ano de 2008 e o primeiro semestre de 2009 realizei essa etapa de seleção e classificação do conteúdo. Mas um problema ainda persistia. Os dados que tinha em mãos não chegavam até os dias atuais e vi a necessidade de buscar em outras fontes que me dessem informações dos últimos 12 anos do clube.

A partir daí, iniciou-se uma nova etapa: a pesquisa em jornais e sites relacionados a futebol. Durante esse período do trabalho consegui apenas descobrir os fatos que deveríamos nos aprofundar. O mês de julho de 2009, em que estive de férias em Poços de Caldas, não foi suficiente para realizar toda a pesquisa. No restante desse ano apenas dei sequência à classificação dos temas em possíveis capítulos para o livro.

No início do ano letivo de 2009 procurei o professor que seria meu orientador, Joaquim Lannes, para que me auxiliasse na composição do livro e contribuísse para a classificação do material de que já dispunha. Nessa etapa entreguei a ele uma possível divisão do livro em 15 capítulos. Após analisar minha divisão ele sugeriu que tentasse redistribuir os capítulos a fim de deixá-los mais consistentes. A partir de sua sugestão realizei a mudança e cheguei a um novo modelo com dez capítulos, que se manteria até o fim.

Durante a apuração e classificação do conteúdo me deparei com falta de muitos detalhes e parti então à busca desses. Como já me referi anteriormente, nessa fase me vali das

informações do *Jornal da Mantiqueira* e pude colher os dados necessários para falar sobre o título mineiro de 2002. Nesse momento a ajuda novamente de meu pai e de minha mãe, Inês, foram de grande ajuda, já que estes estavam em Poços de Caldas e contribuíram com parte da pesquisa quando não pude estar na cidade.

Outra parte fundamental para o livro também foi realizada nessa etapa, a busca por fotografias que pudessem ajudar a resgatar a memória da Caldense. Nessa fase o já mencionado Décio Moraes foi importante, pois possuía muitas fotos que ajudariam a compor o livro.

Outra importante fonte de imagens foi a própria Caldense que possui um acervo grande com várias etapas de sua histórias catalogadas em álbuns bem classificados por temas e períodos.

O *Jornal da Mantiqueira* foi outra fonte que contribuiu com imagens principalmente dos anos de 2002 a 2006.

Vale destacar que com tantas fotografias colocadas à disposição por essas fontes não foi necessário que eu produzisse material dessa natureza para compor a obra.

A internet foi uma aliada na busca por imagens que preencheriam lacunas que viessem a aparecer dentro do planejamento para o livro. Imagens com essa origem foram usadas no primeiro e no quinto capítulos a fim de dar uma dimensão mais exata da realidade retratada para os leitores.

De acordo com a orientação recebida pelo professor orientador resolvi ampliar o capítulo dez do livro (85 anos) colocando depoimentos de pessoas envolvidas com o clube e conhecedoras da história da cidade. Nesses depoimentos as fontes dão seus pontos de vista sobre a relação entre Caldense e Poços de Caldas. Nesse etapa, dado o avançado da data e a falta de disponibilidade de viajar até Poços, foram realizadas entrevistas por e-mail com quatro pessoas, entre elas o presidente atual do clube, ex-jogadores e um jornalista profundo conhecedor da cidade e do clube.

Terminada essa etapa parti para a escrita do livro-reportagem sob a orientação do professor que semana a semana colaborou com o direcionamento correto do conteúdo.

#### **4.2.2. Escrita**

O próximo passo do projeto experimental foi utilizar o material organizado para começar a produção do livro. Dessa forma pude selecionar as histórias que caberiam em cada capítulo de maneira que ao longo do livro existisse um lógica cronológica. Em certos

momentos, como no capítulo cinco, há uma espécie de parênteses na história para destacar um fato que ocorre dentro de um período, mas que é resultado de um processo de longo tempo. Apesar dessa aparente quebra na sequência histórica, a compreensão não é prejudicada, como pode se notar no que diz Edvaldo Pereira Lima sobre livro-reportagem. De acordo com o autor, existe uma certa flexibilidade nesse modelo de projeto, já que o leitor não tem necessariamente que ter respostas prontas. Ele pode, e deve, buscar novas percepções, fazer novas perguntas e reordenar sua percepção da realidade, pois esse formato permite esse tipo de experimentação ao leitor.

Ao longo da narrativa fazemos referência a personagens que marcaram época e aos times marcantes da Caldense durante os 85 anos de sua história. Ponto marcante da obra foi a tentativa de, sempre que possível, utilizar imagens que ilustrem aquilo que foi dito pela escrita e mostrem os personagens que construíram a história do clube.

De acordo com o que Eduardo Belo essa seria uma etapa menos trabalhosa, já que a apuração consome maior tempo que a escrita em si. Mas não significa que é uma etapa simples. Sobre essa etapa de escrita do livro Edvaldo Pereira Lima deixa claro seu funcionamento e sua complexidade:

os segmentos que formam uma narrativa extensa, como a de um livro-reportagem, requerem hábil tratamento de montagem, de estruturação e ordenação do conjunto de ações, ambientes, personagens, discussões, questões, de modo a haver, no todo, uma unidade organizada com lógica, graça e harmonia (LIMA, 2004, p. 166).

Assim, nessa fase do projeto foi grande o cuidado para manter a unidade do texto. Para isso valeu o esforço do autor e o auxílio sempre presente do orientador, que contribuiu muito para que as ideias não se perdessem ao longo das páginas.

Como comecei a escrever antes do início do segundo semestre letivo, cheguei à primeira reunião com o orientador com o primeiro capítulo já pronto. A partir daí, a cada encontro levei até ele um ou dois capítulos que me eram entregues no encontro seguinte com as devidas correções. Assim, o andamento da produção do livro não foi demorado e a dinâmica adotada por nós foi satisfatória nesse sentido.

Mesmo com a liberdade que esse tipo de produção permite (me valendo do jornalismo literário para ter um texto com estilo mais próprio) às vezes foi necessária a intervenção do orientador para me ater ao formato jornalístico do produto e não fugir à proposta. Para isso, seguir técnicas apontadas por Eduardo Belo e Felipe Pena foi de grande importância. Entre os pontos que mais contribuíram para que o trabalho tivesse uma base a ser seguida e que

garantissem uma unidade e clareza narrativa estão as cinco características do *new journalism* descritas Eduardo Belo: reconstituir os fatos minuciosamente; descrever cena por cena; reconstituir ambientes e épocas; evitar menção das fontes no corpo do texto e evitar passagens abruptas (BELO, 2006, p. 122-3).

Como forma de dar cadência à narrativa nos preocupamos sempre em fazer a ligação entre os capítulos que se seguem. Assim, a fluência da leitura não é prejudicada mesmo com a hierarquização das informações em capítulos.

Por se tratar de uma obra jornalística, isto é, de não ficção, me baseei em preceitos que Felipe Pena coloca quando se tem dúvidas quanto à veracidade dos fatos. Ele afirma que o jornalismo literário não se baseia na veracidade dos fatos, mas sim verossimilhança. Com base nisso, quando tive dúvidas sobre a fidedignidade da informação optei em procurar outras fontes que tratassem do assunto e sempre me vali daquela que se encontrava registrada por escrito seja em documentos ou em livros e até mesmo em páginas de jornais.

Ao longo dessa etapa de escrita dos capítulos, o Professor Joaquim Lannes, como meu orientador, leu, revisou e deu sugestões para eventuais mudanças que pudessem acrescentar e engrandecer a obra. Conteí ainda com apoio de minha namorada, Joana Gomes, que sempre revisou meus textos antes de entregá-los ao professor e muito contribuiu para um trabalho de qualidade. A revisão final dessa etapa foi feita por essas mesmas duas pessoas que se empenharam em contribuir para que o projeto fosse concluído com a qualidade desejada.

Com o texto pronto e revisado, e com as imagens selecionadas em mãos, partimos para a última etapa, em que o livro foi diagramado.

### **4.2.3. Diagramação**

Na terceira etapa, a da diagramação do livro, trabalhei inicialmente sozinho. De início, parti para colocar as ideias que tive desde o início nas páginas. Logo no primeiro capítulo, encontrei algumas dificuldades que me fariam buscar ajuda. Mesmo assim, dei sequência a esta etapa e dei forma de livro ao texto e às imagens que já estavam prontos.

Os dez capítulos foram diagramados durante uma semana. Após eu terminar o trabalho parti em busca da referida ajuda. Encontrei na colega de turma Fernanda Reis o apoio para aparar pequenas imperfeições que não havia conseguido e acertar alguns detalhes que meu conhecimento na área não me permitiu fazer. Além da ajuda, foi ela também a responsável pela criação da capa desse livro. Com a colaboração pude enfim acertar todos os detalhes e, com o livro diagramado, fomos até uma gráfica rápida da cidade e imprimir um exemplar teste



para conferir se estava tudo dentro do planejado. Essa revisão foi feita por mim mais uma vez com o apoio de Joana.

Com toda a última revisão feita, mais uma vez fui a uma gráfica da cidade e imprimi dez exemplares do livro, para serem distribuídos entre os membros da banca, arquivos do Curso, família, Décio Moraes, Joana e, claro, para a Associação Atlética Caldense, personagem da obra produzida como trabalho de conclusão de curso.

## 5. DESCRIÇÃO

### 5.1. Conteúdo

O livro-reportagem *A. A. Caldense: 85 anos de Histórias e Futebol* é composto de dez capítulos. O primeiro, *Rola a Bola*, traz ao leitor um panorama de como surgiu o futebol, suas particularidades e as diferentes histórias acerca de sua origem, a chegada do esporte no Brasil, sua vinda para Minas Gerais e como o futebol começou a ser praticado em Poços de Caldas.

O segundo, com o título *O Início e a Fusão*, mostra o processo que deu origem ao time da Caldense e a etapa posterior em que se une a outro time da cidade para fundar o clube da Associação Atlética Caldense. No capítulo seguinte, *Os Primeiros Passos*, é retratado os primeiros anos de vida do clube. Neste, são destacados os primeiros personagens e grandes rivais do clube desde 1926 até 1960. Ao longo desse capítulo é mostrada a forma como a Caldense foi se consolidando na cidade e na região, como principal clube de futebol do Sul de Minas.

A *Série Invicta*, quarto capítulo da obra, mostra uma das fases mais brilhantes da história do clube. Nessa parte há o jogo a jogo da séria em que o time ficou 57 partidas sem sofrer uma derrota sequer, entre os anos de 1960 e 61.

Após esse capítulo é feito um parêntese na sequência cronológica para explicar um fato que teve início nos anos 1920 mas que teve um fim nesse período histórico. *A Luta pela Sede* é o quinto capítulo da obra e traz o processo de conquista de sua sede própria, desde os primeiros contatos com a família proprietária do terreno em que ele se encontra hoje até o momento em que consegue a posse definitiva do espaço.

Em *Contratos e a Elite*, é destacado como o profissionalismo foi implantado no clube. Os primeiros contratos assinados com jogadores e o ingresso da Caldense entre os profissionais do estado. Aqui também é mostrado como o clube chegou à elite do futebol estadual e passou a disputar competições com os grandes clubes de Minas Gerais.

O sétimo capítulo dá destaque aos primeiros títulos do clube entre os profissionais de Minas Gerais: a Copa Sul-Triângulo de 74 e o Torneio Governador do Estado de 75. *Enfim no Topo* traz ainda o marcante ano 79 em que a Caldense esteve na elite do futebol nacional, ao disputar o Campeonato Brasileiro. O capítulo sete do livro aborda também os mornos anos 80 que o time enfrentou, anos 90 e o início no novo século, sempre destacando personagens e feitos marcantes na história do clube.

No capítulo de número 8, está relatado aquele que é o maior momento dos 85 anos da

Associação Atlética Caldense, o título de campeã mineira de futebol de 2002. *A Maior Glória* é um relato jogo a jogo com todos os detalhes das partidas, como narração dos gols e os heróis que estiveram em campo em cada uma das partidas que levaram à conquista da taça.

O nono capítulo, intitulado *Anos de Altos e Baixos*, traz os últimos oito anos de vida do clube. Apesar de retratar pouco tempo de história esse é um trecho repleto de fatos marcantes. Traz a disputa da Copa do Brasil o rebaixamento para o Módulo II do futebol mineiro em 2007, a disputa ao lado do novo rival – Poços de Caldas F. C. – desse módulo em 2008, a volta para a elite em 2009 e o Mineiro 2010 que marcou o retorno à elite.

O capítulo que encerra a leitura faz referência ao momento atual vivido pelo clube. 85 *Anos* traz as comemorações do aniversário de 85 anos do clube, a eleição da seleção de todos os tempos feita com a ajuda dos torcedores e um panorama da relação entre clube e cidade pela ótica de pessoas que fizeram parte da história da Caldense.

Esses dez capítulos tem por objetivo trazer toda a evolução do clube Caldense sempre com o futebol como carro chefe e mostrar que o clube do interior mineiro tem passado, presente e que o futuro ainda pode trazer bons capítulos.

## **5.2. Descrição do Produto**

A seguir os dados técnicos do livro-reportagem *A. A. Caldense: 85 anos de histórias e futebol* produzido como trabalho de conclusão de curso:

Número de páginas: 127.

Formato: 14,8 cm x 21 cm.

Páginas: papel sulfite 75g.

Capa: colorida, papel fotográfico 240g.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para colocar em prática a produção de um livro-reportagem foi importante que atentasse aos detalhes que cercam todo o processo. Pré-produção, produção e revisão final são importantes para garantir o bom andamento do projeto e o bom resultado. Para que isso fosse possível, buscamos as mais variadas fontes de informações sobre o clube e realizamos uma triagem cuidadosa do conteúdo para que pudesse ser utilizado de forma eficiente.

Esse trabalho é resultado de um jornalismo de imersão na história do clube. Para que a apuração pudesse ser mais precisa e rica em detalhes foi importante entrar de cabeça na ideia e ir fundo nos fatos e nos livros e jornais pesquisados. As entrevistas realizadas confirmaram muitos fatos, levantaram outros e trouxeram detalhes que não tinham sido adquiridos com documentos. Nos dispusemos a entrar no mundo da Caldense compreender melhor sua história para colocá-la no papel.

Entrar em contato com esse tipo de jornalismo, que permite uma maior imersão no fato relatado, ajudou a produzir um conteúdo que faz com que o leitor também mergulhe na história relatada, elevando seu interesse pelo tema. O empenho em realizar esse tipo de jornalismo foi importante em dois aspectos. O primeiro par ao crescimento do autor como estudante de jornalismo, realizado um trabalho que não havia sido feito ao longo do curso. O segundo, por dar origem a um trabalho que não vai de encontro ao padrão jornalístico atual, baseado na velocidade, por vezes, na superficialidade.

Aos próximos estudantes que venham trabalhar com esse tipo de tema e modelo de produção, podemos deixar como conselho para que alcancem sucesso na pesquisa que tenham contatos dentro do clube a ser relatado. Se não os tiver, busque pela cidade pessoas que tenham relação com o clube e antigos jornalistas que sempre terão algo a contribuir e poderão indicar os caminhos certos a seguir para chegar à informação. O respeito ao tema abordado em todos os momentos, principalmente no contato com pessoas ligadas a ele são fundamentais para que as portas se abram.

O ponto forte desse projeto foi a dedicação em mergulhar no tema com planejamento mas sem ideias fixas que prendam a pesquisa e a realização do trabalho. Foi realizada uma jornada grande no universo do clube para fazer um trabalho dessa natureza e ao fim dessa jornada podemos dizer que foi prazeroso conhecer as pessoas que conhecemos e saber a fundo a história do clube que conheço desde pequeno. O próximo passo é batalhar pela publicação de vários exemplares desse projeto para contribuir com a ampliação do conhecimento sobre a Associação Atlética Caldense.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo, Contexto, 2006.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006. (Coleção comunicação)

BOAS, Sérgio Vilas. **Jornalistas Literários. Narrativas da vida real por novos autores brasileiros**. São Paulo: Summus, 2007.

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e Literatura em Convergência**. São Paulo: Ática, 2007.

CARVALHO, Joséllo M. F.. **PEDRA ANGULAR - Memórias da Loja Maçônica Libertas Quae Sera Tamen, de Ipanema – MG**. Disponível em: <http://www.com.ufv.br/producoes/58/pedraangular>. Acesso em: 08 de maio de 2010.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

CUNHA, E. **Os Sertões**. 3º ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

DUARTE, Orlando. **Palmeiras – O Alviverde Imponente**. São Paulo: IBEP NACIONAL, 2008.

GIANNETTI, Cecília Barboza. **Técnicas Literárias em Jornalismo Cultural**. Monografia de conclusão do curso de graduação em jornalismo, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 2006.

LIMA, Alceu Amoroso. **O Jornalismo como gênero literário**. São Paulo: EDUSP, 2009.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é Livro-Reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2004.

NOBLAT, Ricardo. **A Arte de Fazer Jornal Diário**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Priscila N. D. S.. **Jornalismo Literário: como o livro-reportagem transforma um fato em história**. Disponível em: [www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/.../R0717-1.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/.../R0717-1.pdf). Acesso em: 08 de maio de 2009.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2009.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.

# **ANEXOS**

## **Entrevistas e Autorizações**

## ENTREVISTAS

Entrevista com **Laércio Otávio Martins**, presidente da Associação Atlética Caldense.

Entrevista feita por e-mail.

Resposta do entrevistado enviada no dia: 27/09/10.

**André Vince: Quando começou sua relação com o clube?**

**Laércio Martins:** Desde 1970. Assumi como presidente em 1993, saí em 2004 e retornei como presidente novamente em 2007 e estou até hoje.

**AV: Por que quis se tornar presidente da Caldense?**

**LM:** Por amor ao meu clube.

**AV: Está na direção do clube tem quanto tempo?**

**LM:** Ver resposta 1.

**AV: Qual a história que mais gosta de lembrar desses 85 anos do clube?**

**LM:** Quando a Caldense foi campeã mineira em 2002.

**AV: E qual o momento que gostaria de apagar das lembranças?**

**LM:** Nada, existem lembranças boas e ruins, mas todas fazem parte da história do clube.

**AV: Para você, quais os grandes nomes da história do clube?**

**LM:** Meu pai, Geral Martins Costa, e hoje meus filhos Franco e Camillo.

**AV: Na sua opinião, o que a Caldense representa para a cidade?**

**LM:** É o maior veículo de propaganda da cidade, e o maior clube esportivo, social da cidade.

**AV: O que a Caldense representa para você?**

**LM:** Parte da minha vida.

---

Entrevista com **Paulo Roberto Brant**, ex-jogador da Caldense e comentarista esportivo do



Programa Plan Esportes, da TV Plan de Poços de Caldas.

Entrevista feita por e-mail.

Resposta do entrevistado enviada no dia: 01/10/10.

**André Vince: Como você se tornou um jogador da Caldense?**

**Paulo Roberto:** Por ter jogado no cruzeiro de 72 a 75 e disputado a libertadores de 1975, os dirigentes da Caldense se interessaram pelo meu concurso.

**AV: Jogou no clube por quanto tempo? Lembra quantas partidas e gols fez pelo clube?**

**PR:** Joguei pela caldense por 05 anos de 1978 a 1983, interrompido pelo ano de 1982 quando joguei no Primavera de Indaiatuba - SP.

**AV: Quais os melhores momentos que viveu como jogador da Veterana e que lembra até hoje?**

**PR:** A estréia na cidade de Três Corações - MG; jogar e ser capitão do time da Caldense na inauguração do Estádio local DR. Ronaldo Junqueira no dia 04/09/1979 e jogar contra a seleção brasileira em Poços quando se preparava para copa do mundo de 1982, a seleção do Telê Santana.

**AV: Como se sente sendo ídolo de um time da cidade em que vive?**

**PR:** Ser ídolo é um reconhecimento do serviço prestado que se completou com a minha Cidadania poços-caldense.

**AV: Qual a história mais engraçada que você se lembra envolvendo você e a Caldense?**

**PR:** Mais engraçado foi quando do terceiro jogo de festa da inauguração do estádio que jogávamos contra o Fluminense do Rio de Janeiro e ao bater um pênalti, soltaram foguetes simultaneamente com a batida e eu chutei para fora.

**AV: O que a Caldense representa para você?**

**PR:** Representa a minha realização profissional e particularmente a terra natal dos meus filhos.

**AV: Na sua opinião, o que a Caldense representa para a cidade?**

**PR:** A Caldense é o cartão postal da cidade, por onde você anda e fala da Caldense todos já sabem que é de Poços de Caldas.

**AV: Existe algum fato relacionado a Caldense que poucos conhecem e que gostaria de lembrar e relatar?**

**PR:** Poços de Caldas é marcada por detalhes, e um deles é que Ronaldo Fenômeno jogou sua última pelo Cruzeiro foi contra a Caldense em Poços de Caldas.

---

Entrevista com **José Lopes de Freitas “J. Lopes”**, ex-jogador da Caldense

Entrevista feita por e-mail.

Resposta do entrevistado enviada no dia: 13/10/10.

**André Vince: Como você se tornou um jogador da Caldense?**

**J. Lopes:** Fazendo teste. Gostaram e fiquei por muito tempo.

**AV: Jogou no clube por quanto tempo? Lembra quantas partidas e gols fez pelo clube?**

**JL:** 10 anos. Partidas e gols não lembro.

**AV: Quais os melhores momentos que viveu como jogador da Veterana e que lembra até hoje?**

**JL:** Foi o Brasileiro 78-79 e também o jogo com o Corinthians em 72 no amistoso.

**AV: Qual a pior fase que enfrentou no clube?**

**JL:** Foi quando eu fiquei de fora 6 meses sem jogar após ter discutido com o [técnico] Carlos Alberto Silva.

**AV: Como se sente sendo ídolo de um time da cidade em que vive?**

**JL:** Me sinto orgulhoso de fazer parte desse time e dessa família Caldense.

**AV: Qual a história mais engraçada que você se lembra envolvendo você e a Caldense?**

**JL:** Juquita estava no Uberaba e colocou 16 bancos de plástico no canto do vestiário com nomes dos atletas da Caldense e colocou fogo e nós perdemos o jogo.

**AV: O que a Caldense representa para você?**

**JL:** Representa a história da minha vida.

**AV: Na sua opinião, o que a Caldense representa para a cidade?**

**JL:** É o ícone esportivo da cidade.

**AV: Existe algum fato relacionado à Caldense que poucos conhecem e que gostaria de lembrar e relatar?**

**JL:** Estive para ir pro Cruzeiro e Corinthians, mas não pude ir.

---

Entrevista com **Décio Alves de Moraes**, jornalista que acompanha a Caldense desde 1938.

Entrevista feita por e-mail.

Resposta do entrevistado enviada no dia: 26/10/10.

**André Vince: Décio, qual foi o grande momento da história a AA Caldense?**

**Décio Moraes:** Foi a sua fundação em mil novecentos e vinte e cinco, por um grupo de idealistas de Poços de Caldas tendo a frente o então presidente João de Moura Gavião, vice: Prof. Hugo Sarmento, 1º Secretário: Romeu Chiacchio, 2º Secretário: Querubim Borelli, tesoureiro: Caetano Pereira, Procurador: Flamínio Maurício, Diretor Esportivo: Octavio Mantovani, e Comissão de Sindicância: João de Oliveira Carmo, Antonio Ricci Junior, Domingos Lamberti, Victor Fortunato, Adolpho Gente.

Posteriormente, em 1943 o Capitão João Coelho da Silva e o Conselho Deliberativo e Administrativo instituíram a data de sete de setembro como o dia de fundação do clube.

Um dos grandes momentos do clube foi a campanha das cinquenta e sete partidas invictas no período de fevereiro/1960 a maio/1961 e a conquista do título de Campeão Mineiro em 2002.

**AV: Com tantos anos acompanhando o clube qual foi o pior momento que ele viveu?**

**DM:** Foi o quase fechamento do clube na década de sessenta. Por falta de recursos financeiros e também a quebra da invencibilidade das 57 partidas de futebol em 28/05/1961 no jogo AA

Caldense E.C.Circulista de Araras/SP com a placar de 0X1.

**AV: O Senhor se lembra de uma história interessante ou engraçada desses 85 anos da Caldense?**

**DM:** No antigo Estádio Cristiano Ozório na Rua Itabira havia um morro onde as pessoas subiam para assistir aos jogos gratuitamente. O então presidente da AA Caldense resolveu acabar com esta história, pois a maioria torcia contra a Caldense. Ele comprou pó de mico e espalhou pelo chão no local onde estas pessoas ficavam. Com o sol quente eles tiveram que debandar do local se coçando todo, não ficando nenhum para contar a história (rrsss). Momento importante com a visita do Arthur Friedenreich em agosto de 1943 onde apitou a partida de futebol entre Pernambuco FC x AA Caldense, e, em 1958 o treinamento dos craques da Seleção Brasileira: Belini, Gilmar, Pelé, Dida e Canhoteiro, Mauro Ramo de Oliveira, Castilho e Jadir. E da visita de Mané Garrincha na década de 1970 no jogo OlariaxCaldense no Estádio Cristiano Osório de Oliveira.

**AV: Quem são os grandes nomes da história do clube para o senhor?**

**DM:** Mauro Ramos de Oliveira, bi-campeão mundial de futebol e capitão do time.

Antonio Diniz (Tino) jogador.

Júlio Teixeira de Andrade - goleiro.

Xandó- ex jogador de vôlei da veterana e integrante da Seleção Brasileira nas Olimpíadas de Moscou, na década de 70.

Cristiano Osório de Oliveira Filho-Doador do Estádio Cristiano Osório de Oliveira.

Mané da Pinta- jogador, preparador físico e auxiliar técnico.

Pedro de Castro Filho-jornalista e ex diretor do Clube.

Fosco Pardini-um dos fundadores e ex presidente.

Capitão João Coelho da Silva- ex presidente, era do exercito.

Nivercinio- ex jogador da década de 40, o mais alto do time.

João de Moura Gavião-fundador da A A Caldense.

Elio Cheberli - amigo e ex jogador.

Gerson e Hércio Alves de Moraes jogadores e meus irmãos.

**AV: Se pudesse destacar um momento que quase ninguém conhece no clube, qual seria?**

**DM:** O Cassino Caldense que gerava renda para o Clube e que tinha quarenta funcionários.

**AV: O que a Caldense representa para o Senhor?**

**DM:** A historia da A A Caldense faz parte da minha trajetória de vida. Fotografei os principais eventos esportivos, fiz parte de várias diretorias e participei atuando desde 1938 de sua história.

Relembrar os grandes momentos muito me emociona e na ocasião dos 85 anos do clube me senti orgulhoso por estar fazendo parte de sua memória e ajudar a contar a sua historia.

**AV: Em sua opinião o que A. A. Caldense representa para a cidade?**

**DM:** A Caldense ajudou a elevar o nome de Poços de Caldas nacional e internacionalmente, disseminando noticias e fazendo história. Formou atletas de nível e participou da educação dos jovens poços caldenses. UM TIME, UM ORGULHO E UMA TRADIÇÃO!

## AUTORIZAÇÕES

**Autorização de uso de imagem** da Associação Atlética Caldense, por meio de seu presidente Laércio Otávio Martins. Feita em modelo exigido pelo clube.



Universidade Federal de Viçosa  
Departamento de Artes e Humanidades  
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

### AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM

Associação Atlética Caldense

Por meio de seu presidente, Laércio Otávio Martins, solicito autorização para usar o nome e imagem do clube em um livro-reportagem que eu, André de Souza Vince, estou escrevendo como trabalho de conclusão de curso, pela Universidade Federal de Viçosa.

Ressalto que a utilização da obra será apenas para fins acadêmicos, podendo a Universidade disponibilizá-la no site do curso de Comunicação e em sua biblioteca sem que isso lhe cause custos.

O livro ao qual me referir terá como título **“A.A. Caldense: 85 anos de Histórias e Futebol”** e não será publicado nem distribuído ao grande público sem que o clube autorize no futuro. Assim, mais uma vez firmo o pedido de liberação de uso de imagem.

Assinatura

**Autorização de uso de material fotográfico** de Décio Alves de Moraes. Feita em modelo exigido pelo curso de Comunicação Social – Jornalismo/UFV.



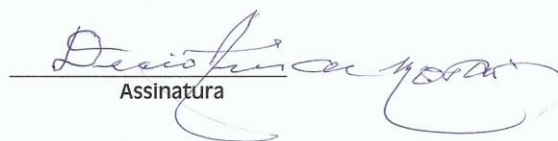
Universidade Federal de Viçosa  
Departamento de Artes e Humanidades  
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

#### AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM

Eu DECIO ALVES DE MORAES, nacionalidade BRASILEIRO, estado civil CASADO, profissão JORNALISTA, cpf 026 139 726,53, rg M-1409 521, residente à RUA BARÃO DO CAMPO HISTÓRICO 263, cidade/uf POÇOS DE CALDAS cep. 37701-079, tel. (035) 3721-2722, doravante apenas "autorizador(a)", venho, através da presente, **autorizar**, expressamente, a **UFV – Universidade Federal de Viçosa** a reproduzir, publicar, veicular, citar e exibir meu nome, minhas declarações e/ou imagem, além de fotografias de minha autoria, no projeto experimental A.A. CALDENSE - 85 ANOS DE HISTÓRIA **quantas vezes se fizerem necessários** e em todo território nacional e, eventualmente, no exterior, em meio impresso e eletrônico (internet), em local, edição, tamanho a serem definidos a exclusivo critério da autorizada.

A presente autorização é fornecida em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, a qualquer tempo e título.

Poços de Caldas 08/07/2010

  
Assinatura

**Autorização de uso de material fotográfico** do *Jornal da Mantiqueira*, por Lucélia Cândido Galvão. Feita em modelo exigido pelo curso de Comunicação Social – Jornalismo/UFV.



Universidade Federal de Viçosa  
Departamento de Artes e Humanidades  
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

#### AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM

Eu Lucélia Cândido Galvão, nacionalidade Brasileira,  
estado civil casada, profissão Selfmarketing,  
cpf 989.278.92615, rg. 26.112.705-6, residente à  
Sebastião 50 Sudo Luz, 350 cidade/uf P. Caldas/MS,  
cep: \_\_\_\_\_, tel. (\_\_\_\_) 3729.0007, em nome do

Jornal mantiqueira, doravante apenas "autorizador(a)", venho, através da presente, **autorizar**, expressamente, a **UFV – Universidade Federal de Viçosa** a reproduzir, publicar, veicular, citar e exibir meu nome, minhas declarações e/ou imagem, além de fotografias de nosso arquivo, no projeto experimental "**A.A. Caldense: 85 anos de Histórias e Futebol**" quantas vezes se fizerem necessários e em todo território nacional e, eventualmente, no exterior, em meio impresso e eletrônico (internet), em local, edição, tamanho a serem definidos a exclusivo critério da autorizada.

A presente autorização é fornecida em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, a qualquer tempo e título.

Poços de Caldas 91910.

Assinatura